

Desigualdades Expostas: Reflexões Sobre Racismo Ambiental E Saúde Na Pandemia De Covid-19

Agnaldo Luiz Mezzomo
Instituto Federal Do Pará - Ifpa

Teodoro Antunes Gomes Filho
Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos (Unisinos)

Francisco Roldineli Varela Marques
Universidade Federal Rural Do Semi-Arido

Adelcio Machado Dos Santos
Universidade Alto Vale Rio Do Peixe (Uniarp)

Antonio Thiago Beserra
Universidade Regional Do Cariri (Urca)

Lucas Victalino Nascimento
Universidade Federal De Catalão

Lauriano Vasco Da Silveira
Universidade Federal Rural Do Semi-Árido

Carlos Antonio Furtado Dutra
Centro Universitário Santa Terezinha - Cest

Aline Da Silva Paula
Universidade Federal Do Paraná

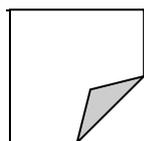
Sarah Lima Verde Da Silva
Universidade Estadual Do Ceará (Uece)

Fayrusse Correia De Medeiros
Ufcg

Janaina Dos Santos Benvindo
Universidade Federal Do Ceará -Ufc.

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi analisar sobre as associações entre racismo ambiental e saúde durante a pandemia de Covid-19. Quanto ao método, este estudo utilizou uma metodologia de revisão integrativa. Os dados foram coletados nas bases Google Acadêmico e Scielo, usando palavras-chave específicas, selecionando artigos publicados entre 2020 e 2023 em português. A análise dos artigos ocorreu em duas etapas: títulos/resumos primeiro e, em seguida, análise detalhada dos artigos selecionados. A análise das pesquisas sobre o impacto do racismo ambiental na pandemia de Covid-19 revela uma realidade preocupante e complexa, destacando a vulnerabilidade das comunidades negras diante da doença. Observou-se uma alta incidência, hospitalização e mortalidade entre essas comunidades, refletindo as profundas desigualdades sistêmicas presentes na sociedade. O racismo ambiental exacerbou os riscos à saúde da população negra, expondo-as a condições desfavoráveis de



habitação e ambientes poluídos, enquanto a falta de acesso a recursos e serviços de saúde adequados agravou a situação. A ausência de políticas públicas eficazes evidencia a operação do poder necropolítico, marginalizando essas comunidades. A interseção entre fatores socioeconômicos, ambientais e de saúde destaca a urgência de políticas públicas que abordem o racismo ambiental e promovam a equidade em saúde. É fundamental uma abordagem holística e inclusiva para enfrentar essas disparidades e garantir acesso igualitário a um ambiente saudável e serviços de saúde adequados. Assim, é crucial que as políticas públicas reconheçam e confrontem o racismo estrutural, promovendo a equidade em saúde e garantindo dignidade e segurança para todas as pessoas, independentemente de sua origem étnico-racial, não apenas durante a pandemia atual, mas também para construir um futuro mais justo e inclusivo.

Palavras-chave: Racismo ambiental; Pandemia; População negra.

Date of Submission: 01-05-2024

Date of Acceptance: 10-05-2024

I. Introdução

O racismo ambiental é uma forma de discriminação que ocorre quando comunidades minoritárias são injustamente expostas a ambientes poluídos, perigosos ou degradados, enquanto grupos étnicos dominantes desfrutam de ambientes mais seguros e saudáveis. Essa prática injusta pode resultar da localização de instalações industriais tóxicas, aterros sanitários, ou outras fontes de poluição em áreas habitadas por minorias étnicas, negando-lhes o direito a um meio ambiente saudável (FILGUEIRA, 2021).

Conforme reiteram Bastos e Silva (2021), o racismo ambiental tem sido um tema cada vez mais relevante e preocupante, especialmente durante a pandemia de Covid-19. Esta forma de discriminação envolve a segregação de grupos étnicos minoritários em áreas com maior exposição a ambientes poluídos, inseguros e com acesso limitado a serviços de saúde adequados. Durante a pandemia, essa disparidade tornou-se ainda mais evidente, exacerbando as desigualdades de saúde entre diferentes grupos populacionais.

Em muitas regiões do mundo, comunidades negras e outras minorias étnicas foram desproporcionalmente afetadas pela pandemia de Covid-19. Isso se deve, em parte, à falta de acesso a cuidados de saúde de qualidade, moradias superlotadas e empregos que exigem maior exposição ao vírus. Essas condições são muitas vezes o resultado do racismo estrutural e ambiental, que perpetua a marginalização desses grupos e os coloca em maior risco de contrair a doença (BASTOS; SILVA, 2021).

Além disso, o racismo ambiental também se manifesta na distribuição desigual de recursos e na poluição do ar e da água em comunidades de minorias étnicas. Essa exposição prolongada a ambientes insalubres pode levar a uma série de problemas de saúde, como doenças respiratórias, cardiovasculares e mentais. Durante a pandemia, essas condições pré-existent aumentaram a vulnerabilidade das comunidades negras ao vírus, resultando em taxas de mortalidade mais altas em comparação com a população branca (SANTOS et al., 2023).

Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as implicações do racismo ambiental na pandemia de Covid-19 sobre a saúde da população negra. Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam subsídios teóricos e práticos para a compreensão dos mecanismos subjacentes ao impacto desproporcional da pandemia sobre as comunidades negras, bem como para a formulação de políticas públicas e intervenções destinadas a mitigar essas disparidades.

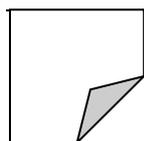
II. Materiais E Métodos

Este estudo adotou uma metodologia de revisão integrativa como estratégia para investigar as implicações do racismo ambiental durante a pandemia de Covid-19 na saúde da comunidade negra. Essa escolha metodológica foi embasada na necessidade de compreender de maneira abrangente e aprofundada a interseção entre o racismo ambiental e a crise sanitária global, visando contribuir para a construção de conhecimento e fornecer subsídios teóricos e práticos para intervenções futuras.

Para realizar a coleta de dados, foram exploradas as bases do Google Acadêmico e Scielo, sendo utilizadas palavras-chave específicas e operadores booleanos (AND e OR) para garantir a abrangência e a precisão na identificação dos estudos pertinentes ao tema em questão. A busca se concentrou em artigos científicos completos, publicados em língua portuguesa, no período entre 2020 e 2023, associados ao contexto do racismo ambiental na pandemia de Covid-19.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos para selecionar apenas os estudos que contribuíssem diretamente para o objetivo da pesquisa, excluindo teses, resumos de congressos e outros tipos de trabalhos que não atendessem aos critérios predefinidos. Essa seleção criteriosa visou assegurar a qualidade e a relevância dos artigos incluídos na análise, fortalecendo a fundamentação teórica e metodológica do estudo.

A análise dos dados foi realizada em duas etapas distintas, seguindo um processo sistemático e rigoroso. Na primeira etapa, foram avaliados os títulos e resumos dos artigos identificados, a fim de verificar sua adequação ao tema em estudo. Na segunda etapa, os artigos selecionados na fase anterior foram lidos na íntegra e submetidos



a uma análise mais detalhada, permitindo a identificação de padrões, tendências e lacunas no conhecimento existente.

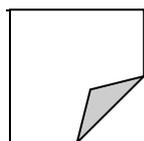
Como resultado, foram selecionados seis artigos científicos que abordaram as interações entre o racismo ambiental e a pandemia de Covid-19. As principais informações desses artigos foram compiladas e sintetizadas em uma planilha, permitindo uma análise comparativa das descobertas e tendências identificadas. Essa abordagem sistemática de coleta de dados possibilitou uma compreensão mais abrangente e aprofundada das questões relacionadas ao impacto do racismo ambiental na saúde durante a pandemia, fornecendo insights valiosos para futuras pesquisas e políticas de saúde pública.

III. Resultados E Discussões

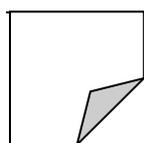
Consoante a realização desta revisão integrativa, obteve-se, como amostra, seis artigos científicos. O quadro 1 expõe os artigos selecionados.

Quadro 1. Artigos selecionados

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Modesto e Cruz (2021)	Investigar o racismo ambiental em tempos de pandemia de Covid-19	Pesquisa de natureza qualitativa, delineada através de revisão de literatura, levantamento de produções científicas, categorização e análise dos dados	Durante a pandemia de Covid-19, o racismo ambiental teve implicações devastadoras para a saúde da população negra. Essa forma de discriminação expôs comunidades minoritárias a ambientes poluídos e perigosos, resultando em disparidades na saúde que colocaram os negros em maior risco. A segregação residencial histórica e a falta de acesso a recursos e serviços de saúde de qualidade contribuíram para taxas mais altas de morbidade e mortalidade entre os negros durante a pandemia. Além disso, as condições de habitação superlotadas e a exposição prolongada a ambientes insalubres aumentaram o risco de contrair o vírus e desenvolver complicações graves. Essas disparidades de saúde também tiveram impactos psicossociais adversos, como estresse crônico e ansiedade.
Lorena et al. (2022)	Refletir sobre o racismo ambiental e a saúde no estado do Piauí na pandemia de Covid-19	Pesquisa bibliográfica	Durante a pandemia, o racismo ambiental teve impactos significativos na saúde da população negra. Essa forma de discriminação expôs essas comunidades a ambientes mais poluídos e perigosos, aumentando sua vulnerabilidade à Covid-19 e a outras doenças relacionadas à exposição ambiental. A falta de acesso a recursos e serviços de saúde adequados agravou ainda mais a situação, resultando em taxas mais altas de morbidade e mortalidade entre os negros. Além disso, as condições de habitação inadequadas e a falta de medidas de distanciamento social eficazes contribuíram para a disseminação do vírus nessas comunidades. Para lidar com esses desafios, é crucial que se adotem estratégias de prevenção comunitária, como aquelas observadas em comunidades como Xavantes no Xingu e o complexo da Maré no Rio de Janeiro. Essas abordagens, que enfatizam a organização comunitária e a colaboração entre os moradores, mostram-se mais eficazes na proteção da saúde em comparação com medidas institucionais. Portanto, é fundamental que os gestores de saúde reconheçam a importância dessas estratégias e adotem políticas públicas que promovam a equidade e o controle social no sistema de saúde, garantindo assim o direito de todas as pessoas viverem com saúde e dignidade.
Guedes, Sugahara e Ferreira (2023)	Analisar o racismo ambiental que se permeia até a atualidade, sobretudo no contexto da pandemia de Covid-19	Estudo de abordagem qualitativa, firmado em procedimentos de análises de caráter bibliográfico e documental	Durante a pandemia de Covid-19, o racismo ambiental teve impactos significativos na saúde da população negra. Esta forma de discriminação, que se origina de um sistema mais amplo de racismo estrutural, se manifestou através de desigualdades socioambientais que colocaram os grupos étnico-raciais minoritários em maior vulnerabilidade. Inicialmente associado à comunidade negra nos Estados Unidos, o racismo ambiental expandiu-se para abranger outras minorias sociais, excluindo e segregando grupos através de



			<p>processos econômicos, culturais, políticos e ambientais. A urgência de revisão e ação para integrar o racismo ambiental com as mudanças climáticas e a pandemia de Covid-19 nas agendas políticas tornou-se evidente. A justiça ambiental emergiu como conceito fundamental para combater o racismo ambiental, buscando proporcionar condições iguais às minorias sociais e permitir a capacidade coletiva de provocar mudanças necessárias. O estudo revelou que o racismo ambiental representa um desafio complexo diante da crise climática e sanitária, afetando desproporcionalmente os grupos mais vulneráveis da sociedade, especialmente meninas, negras e pobres. Conclui-se que políticas públicas eficazes devem ser implementadas para enfrentar as disparidades étnico-raciais, de gênero e de renda, visando promover um cenário mais equânime para todos e integrando efetivamente municípios, estados e países na resposta às crises climáticas e sanitárias.</p>
Santos et al. (2021)	<p>Discutir em que medida a inclusão ou não da variável raça/cor nas análises epidemiológicas da pandemia da COVID-19 manifestase como mecanismo de efetivação da necropolítica e como produtor de iniquidades (injustas e evitáveis) em saúde</p>	Revisão bibliográfica	<p>Durante a pandemia de Covid-19, o racismo ambiental teve impactos significativos na saúde da população negra, como evidenciado por estudos que analisaram boletins epidemiológicos de estados brasileiros. Estes estudos mostraram que os negros foram os mais afetados, representando os maiores números de casos hospitalizados e óbitos por Covid-19. No entanto, a falta de dados desagregados por raça/cor limita as conclusões e revela uma estrutura racista na política de enfrentamento da pandemia, caracterizada pela negação de direitos básicos e fundamentais. A ausência de ações para mitigar os riscos, apesar de serem conhecidas, evidencia o poder necropolítico que opera na reversão entre vida e morte. A divulgação de dados desagregados por raça/cor é crucial para construir indicadores de desigualdade racial e orientar políticas públicas, assim como a realização de pesquisas que aprofundem a compreensão dos mecanismos necropolíticos no controle racial, especialmente em um contexto de maior vulnerabilidade durante a pandemia de Covid-19.</p>
Lima e Bonelli (2023)	<p>Fomentar um pensamento crítico sobre o racismo ambiental e seus impactos na saúde e contribuir para o efetivo desenvolvimento de informações que possam servir de diretrizes para ações de prevenção deste tipo de racismo, assim como, para a promoção da saúde dessas populações marginalizadas</p>	Pesquisa bibliográfica	<p>O racismo ambiental teve implicações significativas na pandemia de Covid-19, especialmente para a saúde da população negra. A degradação ambiental, que inclui poluição do ar, problemas de água e falta de saneamento básico, afetou desproporcionalmente as comunidades negras, que muitas vezes viviam em áreas mais expostas a esses problemas. A omissão do poder público em lidar com essas questões aprofundou a desigualdade, colocando em risco a saúde das pessoas mais vulneráveis. Durante a pandemia, políticas públicas inadequadas e a falta de apoio social ampliaram os impactos negativos sobre as comunidades negras, exacerbando as condições precárias de vida e saúde. Foi crucial reconhecer o papel do racismo ambiental na crise de saúde pública e integrar questões ambientais nas políticas de saúde para superar essa crise global com equidade.</p>
Araújo e Pereira-Borges (2024)	<p>analisar como as publicações científicas descreveram e interpretaram os achados sobre a relação entre a população negra e eventos ligados à COVID-19 em 2020</p>	Revisão narrativa com busca sistemática	<p>A pandemia de Covid-19 exacerbou as condições de saúde já precárias da população negra, revelando desigualdades profundas que existiam antes mesmo do surgimento do vírus. Os estudos destacam a elevada incidência, hospitalização e mortalidade por Covid-19 entre pessoas negras, bem como a menor testagem nesse grupo. Essas associações levantam discussões sobre as relações entre fatores sociais e problemas de saúde, enfatizando a necessidade de compreender as complexas influências históricas, políticas, econômicas e culturais na distribuição dos problemas de saúde entre os diferentes grupos sociais. É crucial reconhecer o racismo como um processo histórico e político que permeia todas</p>



			as esferas da sociedade, sustentando desigualdades sistêmicas em saúde, e promover políticas de saúde pública equitativas, intersetoriais e antirracistas para enfrentar essas desigualdades.
--	--	--	---

Fonte. Dados da pesquisa (2024).

A análise da pesquisa de Modesto e Cruz (2021) revela que o racismo ambiental desempenhou um papel significativo durante a pandemia de Covid-19, especialmente afetando a saúde da população negra. A discriminação ambiental expôs comunidades minoritárias a condições desfavoráveis, como ambientes poluídos e perigosos, resultando em disparidades na saúde que colocaram os negros em maior risco. A segregação residencial histórica e a falta de acesso a recursos e serviços de saúde de qualidade foram identificadas como fatores contribuintes para taxas mais altas de morbidade e mortalidade entre os negros durante a pandemia.

Além disso, as condições de habitação superlotadas e a exposição prolongada a ambientes insalubres exacerbaram o risco de contrair o vírus e desenvolver complicações graves. Essas circunstâncias adversas não apenas aumentaram a vulnerabilidade à Covid-19, mas também tiveram impactos psicossociais negativos, incluindo estresse crônico e ansiedade, entre a população negra.

A pesquisa destaca a interseção entre fatores socioeconômicos, ambientais e de saúde durante a pandemia, evidenciando a necessidade de políticas públicas abrangentes que abordem o racismo ambiental e promovam a equidade em saúde. Essas descobertas ressaltam a importância de políticas que enfrentem não apenas os aspectos biológicos da pandemia, mas também suas raízes sociais e estruturais, visando garantir um acesso igualitário aos recursos de saúde e um ambiente seguro para todos.

Já o estudo realizado por Lorena et al. (2022) ressalta os impactos substanciais do racismo ambiental na saúde da população negra durante a pandemia de Covid-19. Esta forma de discriminação expôs essas comunidades a ambientes mais poluídos e perigosos, aumentando sua suscetibilidade não apenas à Covid-19, mas também a outras doenças associadas à exposição ambiental. A falta de acesso adequado a recursos e serviços de saúde agravou ainda mais a situação, resultando em taxas mais elevadas de adoecimento e mortalidade entre os negros.

Adicionalmente, as condições habitacionais precárias e a ausência de medidas eficazes de distanciamento social contribuíram para a propagação do vírus nessas comunidades. O estudo destaca a importância de adotar estratégias de prevenção comunitária, como as observadas em áreas como Xavantes no Xingu e o complexo da Maré no Rio de Janeiro. Essas abordagens, baseadas na cooperação e organização comunitária, demonstraram ser mais eficazes na proteção da saúde em comparação com intervenções institucionais.

Os autores enfatizam a necessidade de os gestores de saúde reconhecerem a relevância dessas estratégias e implementarem políticas públicas que promovam a equidade e a participação social no sistema de saúde. Isso garantiria o direito de todas as pessoas viverem com saúde e dignidade, especialmente em comunidades historicamente marginalizadas. Essas conclusões destacam a importância de abordar não apenas os aspectos biológicos, mas também os sociais e estruturais da saúde durante a pandemia e em períodos posteriores.

Guedes, Sugahara e Ferreira (2023) destacam os impactos significativos do racismo ambiental na saúde da população negra durante a pandemia de Covid-19. Este tipo de discriminação, enraizada em um sistema mais amplo de racismo estrutural, resultou em desigualdades socioambientais que deixaram os grupos étnico-raciais minoritários mais vulneráveis. O racismo ambiental, inicialmente associado à comunidade negra nos Estados Unidos, ampliou-se para englobar outras minorias sociais, marginalizando e segregando grupos por meio de processos econômicos, culturais, políticos e ambientais.

A necessidade urgente de revisão e ação para integrar o racismo ambiental com as mudanças climáticas e a pandemia de Covid-19 nas agendas políticas tornaram-se evidentes. A justiça ambiental emergiu como um conceito fundamental para combater o racismo ambiental, buscando proporcionar condições igualitárias às minorias sociais e capacitar a capacidade coletiva de promover mudanças necessárias.

O estudo revelou que o racismo ambiental representa um desafio complexo diante da crise climática e sanitária, afetando de forma desproporcional os grupos mais vulneráveis da sociedade, especialmente mulheres, negras e pobres. Conclui-se que políticas públicas eficazes devem ser implementadas para enfrentar as disparidades étnico-raciais, de gênero e de renda, visando promover um cenário mais equânime para todos. É crucial integrar efetivamente municípios, estados e países na resposta às crises climáticas e sanitárias, a fim de garantir uma abordagem abrangente e inclusiva para lidar com esses desafios interligados.

A análise detalhada sobre como os negros foram afetados durante a pandemia de Covid-19, conforme evidenciado pelo estudo de Santos et al. (2021), revela uma série de questões complexas e preocupantes. Os dados epidemiológicos analisados indicam que os negros foram os mais afetados pela Covid-19, representando os maiores números de casos hospitalizados e óbitos. Essa disparidade reflete uma realidade na qual os negros enfrentam maior vulnerabilidade à doença, seja devido a condições socioeconômicas desfavoráveis, acesso limitado aos serviços de saúde ou exposição ao racismo ambiental.

A falta de dados desagregados por raça/cor limita a compreensão completa do impacto da pandemia sobre os negros. Essa lacuna revela uma estrutura racista na política de enfrentamento da pandemia, onde as especificidades e necessidades das comunidades negras são negligenciadas, resultando em uma sub-representação desses grupos nos registros epidemiológicos.

Além disso, A ausência de ações eficazes para mitigar os riscos enfrentados pela população negra, apesar do conhecimento sobre essas disparidades, evidencia o poder necropolítico em jogo. Essa estrutura opera na reversão entre vida e morte, perpetuando a marginalização e a exclusão das comunidades negras dos direitos básicos e fundamentais à saúde.

O estudo de Lima e Bonelli (2023) destaca como o racismo ambiental teve impactos profundos durante a pandemia de Covid-19, especialmente afetando a saúde da população negra. Ao longo do período pandêmico, a degradação ambiental se revelou como uma ameaça desproporcional para essas comunidades, que frequentemente residiam em áreas mais expostas à poluição do ar, problemas relacionados à água e à falta de saneamento básico. A negligência por parte do poder público em lidar com essas questões agravou ainda mais a desigualdade, colocando em risco a saúde das pessoas mais vulneráveis.

Durante esse contexto desafiador, políticas públicas inadequadas e a ausência de apoio social ampliaram os impactos negativos sobre as comunidades negras, exacerbando suas já precárias condições de vida e saúde. Foi crucial reconhecer o papel central do racismo ambiental na crise de saúde pública e integrar de maneira efetiva as questões ambientais nas políticas de saúde, visando superar essa crise global com equidade e justiça social. Essa abordagem holística e inclusiva é essencial para garantir que todas as comunidades, independentemente de sua origem étnico-racial, tenham acesso a um ambiente saudável e a serviços de saúde adequados.

A análise de Araújo e Pereira-Borges (2024) destaca como a pandemia de Covid-19 agravou ainda mais as já precárias condições de saúde da população negra, evidenciando desigualdades profundas que persistiam mesmo antes da chegada do vírus. Os estudos ressaltam a incidência significativamente maior, hospitalização e mortalidade entre os indivíduos negros em relação à Covid-19, juntamente com uma menor taxa de testagem dentro desse grupo.

Essas descobertas instigam discussões sobre as interconexões entre fatores sociais e problemas de saúde, destacando a urgência de compreender as complexas influências históricas, políticas, econômicas e culturais na distribuição desigual dos problemas de saúde entre os diferentes estratos sociais. É fundamental reconhecer o racismo como um processo enraizado na história e na política, que permeia todas as esferas da sociedade, perpetuando desigualdades sistêmicas em saúde.

Diante desse cenário, a promoção de políticas de saúde pública equitativas, intersetoriais e antirracistas emerge como uma necessidade premente para enfrentar essas disparidades profundamente enraizadas. Essas políticas devem visar não apenas a mitigação dos impactos da pandemia, mas também a abordagem das causas subjacentes das desigualdades em saúde, visando construir um sistema de saúde mais justo e inclusivo para todos os grupos sociais.

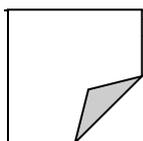
IV. Conclusão

A análise das pesquisas realizadas sobre o impacto do racismo ambiental na pandemia de Covid-19 revela uma realidade preocupante e complexa. Os estudos destacam consistentemente como as comunidades negras foram particularmente afetadas, enfrentando maiores índices de incidência, hospitalização e mortalidade em decorrência da doença. Essa disparidade não apenas reflete a vulnerabilidade dessas comunidades, mas também revela as profundas desigualdades sistêmicas que permeiam nossa sociedade.

Observou-se que o racismo ambiental exacerbou os riscos à saúde da população negra, expondo-as a condições desfavoráveis de habitação e a ambientes poluídos, enquanto a falta de acesso a recursos e serviços de saúde de qualidade agravou ainda mais a situação. Além disso, a ausência de políticas públicas eficazes para mitigar esses riscos demonstra claramente a operação do poder necropolítico, que marginaliza e exclui essas comunidades dos direitos básicos à saúde.

A interseção entre fatores socioeconômicos, ambientais e de saúde durante a pandemia destaca a necessidade urgente de políticas públicas abrangentes que abordem o racismo ambiental e promovam a equidade em saúde. Isso requer uma abordagem holística e inclusiva que reconheça não apenas os aspectos biológicos da pandemia, mas também suas raízes sociais e estruturais. A promoção de políticas de saúde pública equitativas, intersetoriais e antirracistas é essencial para enfrentar essas disparidades profundamente enraizadas e garantir que todas as comunidades tenham acesso igualitário a um ambiente saudável e a serviços de saúde adequados.

Portanto, diante dessas conclusões, é imperativo que as políticas públicas reconheçam e confrontem o racismo estrutural em todas as suas formas, garantindo que medidas sejam implementadas para promover a equidade em saúde e garantir o direito de todas as pessoas viverem com dignidade e segurança, independentemente de sua origem étnico-racial. Essa abordagem é essencial não apenas para enfrentar os desafios da pandemia atual, mas também para construir um futuro mais justo e inclusivo para todas as comunidades.



Referências

- [1]. Araújo, M. V. R.; Pereira-Borges, R. C. Racismo, Saúde E Pandemia: Uma Revisão Narrativa Da Relação 1 Entre A População Negra E Eventos Da Covid-19 No Ano De 2020. *Cien Saude Colet.*, 2024.
- [2]. Bastos, V. P.; Silva, M. T. Questão Ambiental, Racismo Ambiental E Covid-19: Velhos E Novos Desafios. *Mundo Livre: Revista Multidisciplinar*, 7(1), 190-208, 2021.
- [3]. Filgueira, A. L. S. Racismo Ambiental, Cidadania E Biopolítica: Considerações Gerais Em Torno De Espacialidades Racializadas. *Ateliê Geográfico, Goiânia*, V. 15, N. 2, P. 186–201, 2021.
- [4]. Guedes, W. P.; Sugahara, C. R.; Ferreira, D. H. L. Racismo Ambiental: Reflexões Sobre Mudanças Climáticas E Covid-19. *Perspectivas Em Diálogo: Revista De Educação E Sociedade*, 10(23), 237-258, 2023.
- [5]. Lima, C. C. R.; Bonelli, R. C. S. M. O Racismo Ambiental E Seus Reflexos Na Saúde: Uma Análise Da Pandemia Covid-19 Na Bahia. *Revista De Direito Agrário E Agroambiental*, V. 9, N. 1, 2020.
- [6]. Lorena, A. G. Et Al. Racismo Ambiental E Saúde: A Pandemia De Covid-19 No Piauí. *Saúde Soc.*, V. 31, N. 2, E210494pt, 2022.
- [7]. Modesto, M. A.; Cruz, F. A. S. Reflexos Do Racismo Ambiental Na Pandemia De Covid-19 E O Lugar Da Educação Ambiental No Enfrentamento À Injustiça: Considerações À Luz Do Pensamento Bourdieusiano. *Revista Ambiente & Educação - Revista De Educação Ambiental*, V. 26, N. 2, 2021.
- [8]. Santos, H. L. P. C. Et Al. Necropolítica E Reflexões Acerca Da População Negra No Contexto Da Pandemia Da Covid-19 No Brasil: Uma Revisão Bibliográfica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Supl.2):421
- [9]. Santos, J. S. Et Al. Racismo Ambiental E Saúde: Um Estudo Do Bairro Santa Maria, Em Aracaju (Se). *Ser Social*, [S. L.], V. 25, N. 52, 2023.

